Anno XXVII — Sabbado 11 de Outubro de 1851. — N. 230.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas...	31 de Agosto
Maranhão	20 de dito	S. Paulo.	3 de Setbr.
Ceará...	24 de dito.	R. de J..	14 de dito
Parahiba.	2 e Outub.	Bahia ..	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Bruno.
7 Terç. S. Marcos p.;
8 Quart. S. Brigida princesa viu.;
9 Quint. S. Dionizio b. s. Andronico m.;
10 Sext. S. Francisco.
11 Sab. S. Firmino b;
12 Dom. O Patrocinio de s. José.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sab dos.

EPHEMERIDES.

Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa,
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa. ..	3 de Setbr.
França ...	8 de dito	Suecia. ..	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia.. ..	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Setbr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia ...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 10 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....			a 28$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000......	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a	1$760

Aviso

O pagamento da subscripção do presente quartel deste Diario a razão de 4$000 termina no dia 15 do corrente mez, e depois deste dia só se receberá a 4$500.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1851.

Officio. -- Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo, em satisfação a sua exigencia, as assignaturas e firmas das autoridades, que na forma do artigo segundo do regulamento de 13 de janeiro deste anno são competentes para assignar as guias do algodão de producção desta provincia, que se exportar por aquella, afim de serem conferidas taes guias e reconhecida sua authenticidade na inspecção do algodão d'alli.

Dito. — A thesouraria de fazenda, inteirando-a afim de que o faça constar ao administrador da mesa do consulado, de haver o Exm presidente da provincia das Alagoas participado que nomeara a José Gonçalves de Queiroz para o lugar de ajudante do agente procurador das rendas daquella provincia arrecadadas nesta, o qual já apresentou o respectivo titulo. -- Neste sentido officiou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- A pagadoria militar, para mandar abonar ao primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Leopoldino da Silva Azevedo e ao alferes do estado maior da segunda classe João de Amorim Bezerra, que tem de seguir para o Pará em companhia do coronel José Vicente de Amorim Bezerra, commandante das armas nomeado para a mesma provincia, os vencimentos á que tem direito no corrente mez, passando-lhes as respectivas guias. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, remettendo os documentos em duplicata das despezas feitas com as inhumações dos cadaveres dos recrutas Pedro José Teixeira e Manoel Ignacio Morador, que falleceram no hospital regimental, afim de que estando nos termos legaes, mande indemnisar o nono batalhão de infantaria da quantia de 6$ rs. em que importam os referidos attestados. -- Inteirou-se ao commando das armas.

Dito. — A mesma, remettendo novamente as relações á que se refere o seu officio de 30 de setembro ultimo, afim de serem opportunamente enviados para o presidio de Fernando, os medicamentos e objectos mencionados em ditas relações, fazendo as reducções e modificações constantes do seu citado officio ou ainda maiores se entender conveniente. -- Neste sentido officiou-se ao commandante do mencionado presidio.

Dito. -- Ao delegado do termo do Limoeiro, para que informe sobre o estado e conservação das armas e mais objectos especificados na nota que remette, os quaes segundo consta de officios do director do arsenal de guerra e do commandante superior da guarda nacional daquelle municipio, existe a cargo da referida delegacia, devem ao mesmo tempo declarar a natureza do serviço, á que são elles applicados.

Dito. — Ao bacharel José Bernardo Galvão Alcanforado. -- Não convindo ao serviço publico que seja Vmc. dispensado do cargo de director do theatro de Santa Isabel, como solicita pelo seu officio de hontem, pode todavia suspender o respectivo exercicio durante o impedimento por Vmc. allegado, do que vão ser scientes os outros dous membros da directoria. -- Officiou-se neste sentido ao bacharel Gervazio Gonçalves da Silva e ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar a Luiz Antonio Pinto da Silva, da quantia consignada para as despezas do expediente da secretaria da presidencia, a quantia de 109$840 rs., importancia de livros que tem encadernado para a mesma secretaria.

Dito. — Ao delegado do termo de Santo Antão, declarando que não veio junta a conta, á que se refere o seu officio de 30 de setembro ultimo, relativa ao fornecimento feito por Manoel José Pereira Borges aos presos da cadeia daquelle termo

Dito. -- A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver, á vista de sua informação, indeferido o requerimento de Antonio Gonçalves de Moraes, e recommendando que ponha em praça novamente, com o ultimo lanço offerecido pelo referido Moraes, o imposto das aferições de pesos e medidas, e que se não houver licitante algum que o eleve pelo menos ao preço da ultima arrematação, mande-o arrecadar por administração.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'

SESSAÕ DE 7 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, André Gonçalves de Souza. -- Mandaram descer os autos originaes, e que subisse o traslado.

Appellações civeis.

Appellantes, Antonio Pires Ferreira e outros; appellados, o Exm barão de Suassuna. -- Reformaram a sentença.

Appellante, a fazenda; appellados, Kruchemberg & Denys. -- Confirmaram a sentença com declaração quanto aos juros.

Appellantes, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva. -- Ficou adiado a pedido do Sr. desembargador Luna Freire.

DILIGENCIAS.

Appellante, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; appellados, José de Barros Campello e outro. -- Foram recebidos os artigos de habelitação.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Pires Ferreira e Luiz Pires Ferreira. -- Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante e appellado, Bazilio Alves de Miranda Varejão e João Arsenio Barbosa.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, James Crabtree & C.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Custodio Colaço Dias.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Carneiro Leal e outros.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, João Lopes dos Santos.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo; appellados, João Pedro Adour & C.

Appellante, Francisca Maria; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Antonio Pires Ferreira e outros.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustosa.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Francisco Reges e sua mulher; appellado, João Filippe de Souza Leão.

Appellante, D. Maria Francisca de Souza Ramos; appellado, José Maria Gonçalves Ramos.

Appellante, Anna Elisabet Adelle Poerson; appellado, Affonso S. Martin.

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Luis Caldas.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Appellante, José da Fonseca Barbosa; appellados, José Gregorio da Silva e outros.

Passou do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio José Curjão; appellados, Joaquim de Albuquerque e outros.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Leite Pita Ortigueira; appellados, Manoel Pereira Guimarães e outros.

Appellante, Gonçalo Marinho Falcão; appellado, Antonio Pinto de Carvalho.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim José de Faria; appellados, James Crabtree & C.

DISTRIBUIÇAÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante e appellados, Manoel Ignacio de Avilla e João Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte aggravo em que são:

Appellantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Ao Sr desembargador Valle o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, José Pedro Velloso da Silveira; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Santiago o seguinte aggro em que são:

Aggravante, José Pedro Velloso da Silveira; aggravado, o juizo.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 5 de outubro de 1851.

Depois da ultima que lhe escrevi vim no conhecimento de que houve inexactidão na occorrencia dos ferimentos, que naquella lhe referi, e antes que o meu Mecenas da *União* reclame com seus direitos de rectificador contra esta falta do pobre--se he que collega se pode chamar--entendi conveniente dar as mãos a palmatoria, e confessar, que fui enganado nas informações que me deram, o que não ha de ser raro, visto terem barateado no mercado os mentirosos, como em portuguez são chamados os amplificadores historicos.

O facto por tanto foi pouco mais ou menos como passo a referir, a não ter sido ainda mais esta vez enganado, e neste caso fica ao meu Mecenas conta-lo sem peste e secca, que creio não virão ao caso.

Joaquim José de Freitas, criminoso, evadido da cadeia de Mamanguape, foi de passeio até o Forte-Velho, deste termo, e talvez por não ir a pé montou-se em um cavallo, que não sendo seu indubitavelmente era alheio: como nos lugares pequenos todos sejam conhecidos, o dito cavallo, por fortuna do dono, tinha travado conhecimento, antes do furto, com um individuo do lugar (creio que o inspector, gente de reminiscencia) o qual apenas o avistou conheceu não ser da raça do cavalgante. Para logo tratou de capturar cavalgante e cavalgado; mas, por um desses caprichos da sorte, evadio-se quem tinha dous pés, e ficou prisioneiro quem tinha quatro?! D'aqui ve-se, que nem sempre; moralisando o facto, he conveniente ter mais do que he preciso.

Posto em fuga o tal Freitas, por não ter que fazer, ou por não estar satisfeito com a primeira mulher, porque he casado, foi raptando uma menor, filha de Antonio Mendes da Silva, e mudou-se O velho Silva, que não deixa fazer ninho atrás da orelha, queixou-se á policia,--obteve mandado de prisão contra o furtão de cavallos, e moças, e nunca mais lhe perdeu a pista, auxiliado por uns filhos e genros.

Na noite do dia 26 do passado collocou suas emboscadas com tatica militar; e infelizmente o Freitas cahio em uma dellas onde elle estava com seu filho João Mendes da Silva e no lugar Sicopira-Torta. Apenas o avistaram intimaram-lhe, que entregasse as armas; mas elle resistio com uma faca e um cacete, pelo que os Silvas lhe desfesaram dous tiros nos dous braços, que, segundo sou informado, foram decepados no hospital desta cidade. Foram presos pelo subdelegado, que sempre chegou a tempo, o ferido, e os Silvas, aquelle está no hospital como disse, e estes na cadeia.

Dizem me, e não affianço porque o autor he irmão das almas, que o inspector do Forte-Velho, e o cavallo estão pouco satisfeitos com este desastre, que antes queriam que fosse nas pernas do Freitas, aquelle para lhe não escapar quando houvesse de prende-lo, e este para não ser por elle mais cavalgado. Se assim he, ambos teem rasão, e eu votaria pela permuta.

Encerrou-se a assembléa provincial no dia 1.º como lhe disse, e o celeberrimo--desde já-- do procurador fiscal aredou bastantemente os animos, que já não estavam muito conversaveis. Apparecem de revez questões imprevistas, que põem os animos em ebulições. Ora, quem dissera, que tendo passado tanta cousa mais pesada, mesmo tanto--desde já--com mais significação na cifra de orçamento, um, que apenas representa 60 e tantos mil réis, fosse o entrar de uma rasão, a these em que se empregou mais de um genio financeiro? São cousas inexplicaveis; mas tão reaes como estar-lhe eu escrevendo, e ter esta de ser inserta em seu *Diario*, com licença dos correios; e tão importantes, que interrujam o genio prasenteiro do Sr. Senior, e lhe fazem esquecer as mimicas, o que muito senti; e maldigo desde já, quantos--desde já--ha no mundo

Estamos no *fervet opus* da eleição provincial, e tão atarefados, que parece, como com muita graça disse sobre outro objecto o meu amigo *Argos*, que Catilina está nas portas de Roma. Infelizmente não sou eleitor para estar no tempo do meu reinado, e fazer um provimento de cartas, de que muito necessito, principalmente do theor de uma, que a dous annos pouco mais ou menos foi para Gorabira, pasto do alto engenho de um candidato.

A camara municipal tem dado as pancas: embirrou tambem com um dos seus fiscaes, e po-lo em talas.

Felizmente no dia 2 teve genio mais cordata, e cahio a indicação de um dos vereadores, que tendo sido multado pelo fiscal, não sei se já lhe contei, por uns pesos, que pela fricção no balcão tinham perdido algumas oitavas, queria per fas, ou per nefas a demissão daquelle empregado, por falta de cumprimento de deveres!!

Existia nesta capital uma postura nestas palavras,--o dono de qualquer cão, que for encontrado solto nas ruas etc.--postura que foi executada sempre, não porque fossem amarrados os dous, mas porque eram soltos os cães, que gozavam do pleno uso de seus dentes contra o pleno uso de nossas pernas.

Gozou sempre de tal favor a raça canina nesta capital, que na felicidade he comparada pelos criticos aos judeos, e pretos da Costa no commercio.

Agora porém intendeu a camara de beneficiar legalmente aquella classe previligiada e impoz multa a todos os cães, que--não fossem cabelludos, ou de caça--com o onus porém de trazerem uma colleira com o nome do dono respectivo. Não ha pois cães que multados sejam, por quanto todos teem cabellos, e ainda serão de caça, se os donos quizerem. E os dentes? Não seria melhor que a multa fosse imposta a todos (cães) que os tivessem? Entenderá a camara que as dentadas dos cabelludos (sem serem de Alagoas) ou dos de caça, não encommodam? Que elles não são atacados da hydrophobia?

Basta de camara. O mez vai bom, e os esfolladores ainda o não solemnisaram com alguma das suas. Não gosto de elogiar a prudencia daquelles meus senhores, porque sempre, que me acontece faze-lo, elles sahem-se com uma de estrondo; porém não tenho remedio, em consequencia da obrigação que me impuz, de fallar a verdade.

Consta-me, não tive occasião de ler, quem, e uma das folhas impressas nessa provincia, appareceu uma correspondencia, ou o quer que seja, em que acremente he censurado o Exm. presidente pela conservação de um destacamento na Cruz, com o unico fim, diz o correspondente de proteger ao senhor do engenho do Espirito Santo, que tem guarda-costas, sob o commando de um alferes mal procedido.

Se realmente appareceu tal correspondencia foi muito injusto seu autor para com o Exm. presidente, que não merece por titulo algum semelhante increpação, e tão brusca.

O unico fim, que teve S. Exc. em collocar aquelle destacamento foi retirar o façanhudo Miguel Pereira daquelle theatro de suas maldades; e ninguem ignora isto nesta provincia, bem como os crimes e insultos, que aquelle facinora alli perpetrou.

Se o Sr. João de Albuquerque, proprietario do engenho Espirito Santo, tem guarda-costas como estou convencido por certas noticias particulares, S. Exc. o ignora, e ouso affirma-lo, porque conheço os desejos que tem S. Exc. de acabar com tal gente, e não vejo rasões, que o obriguem a uma condescencia com o Sr. Albuquerque, que além de desconceitua-lo, iria neutralisar todos os seus planos de perseguição aos facinoras.

Me nao consta, que o alferes, commandante do destacamento da Cruz, tinha defeitos, além de alguma moleza, e irresolução, porém he incapaz de perseguições, e não consta, que as tenha praticado, e se constasse ellas iriam em minha chronica, porque eu não tenho attenções com o mal.

Esta he a expressão de minha consciencia, e assevero lhe, que se eu entendesse, que S. Exc. não marchava bem, não poria duvida em, com minha meia lingoa, dize-lo, com decencia he verdade, mas dizia-o como o mais Catão, porque além de não ser dos que morrem de caretas, além da autoridade que me dá minha idade, estou coberto com o anonymo, e impenetravel, sob o qual os maiores covardes são Alexandres, os menores fraldiqueiro são possantes molossos.

A administração marcha bem, e creio que bastante atarefada com a organisação da guarda nacional, com a nova lei do censo, com a dos nascimentos e obitos; e finalmente com as encommendas dos regulamentos, feitas pela assembléa provincial. Se o actual administrador poder aprompiar toda quanta obra lhe foi pedida, certamente terá trabalhado mais do que todas as administrações destes cincoenta annos proximo passados; e não lhe invejo a tarefa por muito honrosa, que seja.

Esquecia-me referir-lhe o sentimento, que tem possuido o angelico sexo com a retirada de nossos representantes provinciaes. Elles, que são em sua maioria a nata dos leões da provincia, teem, como he natural as sympathias das bellas que lubrigam em cada um (dos solteiros bem entendido) um bem soffrivel arranjo futuro. Eu não deixo de ter minha inveja, quero ser franco, porque minha idade he um phantasma, que faz fugir de mim aquelles anjos, e me aproxima das tias, cujas massantes sensaborias soffro com resignação, quando nos avistamos, com os olhos fixos no grupo das bellas, que me atrahem; mas consolo-me com minha sorte, pois dos males o menor, e mais val soffrer as impertinencias de meia duzia de tias com os olhos fixos em uma bella, do que estar entre quatro paredes com a penna em punho escrevendo-lhe uma longa carta de duas folhas de papel.

Tenho tomado grande parte no sentimento fiminino pelo regresso da rapaseada, porque com elles lá se vão os soirés, os impagaveis soirés, nos quaes por muitas vezes gozei breves horas de bemaventurança terrestre.

A falta de divertimentos, de reuniões, onde as ideias circulem, as relações se estreitem, mata nosso espirito, suffoca-nos...Eu nasci no seculo passado; porém tenho tomado muito amor ao presente por suas descobertas, e entre estas a dos bailes, e em sua falta das reuniões de familias, e quizera que todos pensassem comigo, porque então viviriamos n'um continuado soiré; mas infelizmente ainda existem carranças, e mysantropos, que nos condemnam a solidade: soffiamos até para o anno se a rapaseada do bom tom for votada, como espero.

Desde já recommendo aos eleitores, que não votem em velhos e carranças, que não souberem quadrilhar.

Idem, 6 de outubro.

Havia o *maldito*, pois a não ser elle ignoro quem taes artes arranjasse, introduzir sua retorcida cauda em minha correspondencia, asiaga desde seu começo, e retardar a entrega de minhas missivas de 6, 12, e 15 do findo setembro, que foram ahi recebidas sem duvida a 18 do mesmo, segundo as datas dos *Diarios* em que foram insertas, para me persuadir de que tinham seguido o mesmo destino de uma outra, que anda por onde Deos he servido, e escrever-lhe as de 19 e 22 do mesmo, que indispozeram soffrivelmente contra mim toda a caterva dos correios, desde os illustrissimos administradores, que muito respeito, até os andarinos carteiros, que desejam muito ser respeitados; e ver-me agora no fim da vida obrigado a dar mil e mil satisfações áquelles senhores, quando, apesar do apparecimento das cartas, me considero offendido pela perda de uma, e demora de duas. Nunca tal me aconteceu! Mas emfim lá vão sem exemplo; e só dedicadas aos administradores e alguns empregados dos correios desta, e dessa provincia, que não aos carteiros, pois bem os conheço, e sei que mais de uma saudosa mulher tem ficado sem novas do marido ausente por causa delles, mais de uma derretida donzella calumniado tem ao devotado e fido amante, appellidando-o de ingrato e esquecido, por causa dos taes meus senhores, e eu mesmo que isto escrevo tenho passado pelo desgosto de receber cartas de algum amigo quatro dias depois da chegada do correio, por causa da insondavel profundidade dos bolços dos meus senhores, ou de sua reminiscencia mal apurada, como queira o meu Mecenas da *União*.

Quando me queixei do desencaminho de minhas cartas não tive em lembrança attribui-lo aos Srs. administradores dos correios desta, e dessa provincia, e nem á maior parte dos seus empregados, cujas probidades conheço, isto he, dos d'aqui por experiencia propria, e dos de la por informações sempre repetidas, e uniformes sempre, attribuio-o aos carteiros, e de facto ainda estou firme quanto ao desencaminho de uma e demora de duas; portanto se tiver occasião de entender-se com esses senhores diga-lhes isso de minha parte, e sómente aos de lá, pois aos de cá direi eu na primeira oportunidade.

Com isto creio que satisfarei ao meu amigo, o Sr. Assis Carneiro, administrador do correio desta provincia; e explico-lhe o trecho de minha carta de 22—agora conheço terem rasão os negociantes etc—com que tanto se magoou, sem duvida por me não ter comprehendido.

Quanto ao mais, que disse sobre os correios em geral, seu regulamento oppressivo e falta de garantias do cidadão na entrega de suas cartas, ainda sustento e sustentaria contra o mesmo santo officio se fosse vivo.

Estamos de pazes feitas até com os carteiros sob as seguintes bases—entrega prompta de minhas cartas, da parte delles, e da minha um elogio mensal, se cumprirem o tracto—Fiquemos nisso; do contrario elogio *niklis*, e especial menção, uma vez na semana.

Disse ácima, que a minha correspondencia fôra asiaga desde o seu começo, e com effeito, além da occorrencia da demora das cartas, que tanto encommodo me tem dado, logo no principio embicaram nesta provincia com o nome com que appellidei os *esfolladores*, nome que de direito a mais ninguem julgo pertencer além dos assassinos do seculo passado e Turcos, e tanto martelaram com elle que finalmente acabou por enjoar-me a ponto tal, que jamais fallarei nelle. Agora que deixei o tal nomesinho respeitavel, miraculoso, enigmatico e sympathico, tomaram *ojeriza* aos *tamanduas*, o caso he, que se a assembléa continúa esquecia-me delles *ad æternum*. Não sei com que embicarão mais; porém dou-lhe palavra que podem embicar com quanto quizerem, e jamais darlhes-hei cavaco, porque não estou para andar ao gosto dos outros, e sim ao meu.

Nada, entrando em materia, tem havido de notavel depois da ultima que lhe escrevi, e os *thuggs* continuam em tregoas, assim como os industriosos de que já lhe fallei.

A politica tambem nada dá, á excepção de haverem começado as romarias eleitoraes. O meu amigo *Argos* não vai contente, porque, diz elle, o Exm. presidente da provincia tem dimittido muitos empregados da politica dominante, e só o Exm. Sr. entre nós, não quer dar o mesmo alegrão as tristes almas da opposição He um dos pedidos mais engraçados e feito com mais geito que a muito vejo. Muito sinto não ser agora administrador de uma provincia, para aproveitar tão opportuna occasião de fazer quatro duzias e meia de actos de *conciliação* e sympathia, pondo na rua outros tantos de sustentadores do actual governo, e os mais compromettidos na suffocação da revolta passada, e encaixar os mais decididos e furiosos da opposição, e assim ser cantado por ella em prosa e verso, e pelos amigos da bem entendida conciliação Infelizmente não posso, e Deus só dá nozes a quem soffre das gengivas; e por isso o mundo não marcha, quanto devera, na civilisação e progresso.

A camara municipal, contra o seu costume teve agora a feliz lembrança de dar bitola para os tijollos de alvenaria, que tinham chegado a um diminutivo escandaloso, assim como para os alqueires da cal, que tinham decrescido tanto que uma pá, e mal cheia, representava um alqueire, se me não engano.

Se ella quizesse tomar mais algum trabalho bem podia melhorar as ruas desta cidade, que quasi todas acham-se precisas e necessitadas de seus cuidados caridosos. Passa entre nós como rifão que as posturas ou imposturas municipaes como com muita graça lhe chamam outros, só tem effectividade com os desvalidos, ao passo que os potentes são os maiores transgressores dellas. Existe de muito tempo prohibição de serem lançados lixo e materias excrementicias nos beccos e ruas menos frequentadas; porém raro he o dia em que ella não he transgredida publica e escandalosamente, e os beccos, mesmo os do coração da cidade, são o geral deposito das immundicies das estribarias, lixos das casas e entranhas dos desapiedados tigres. Com pouco trabalho podia-se saber quaes os transgressores, mas a camara ou seus agentes dormem o somno da indolencia; os esterquilinios crescem livremente, os miasmas desseccaminam-se, e a população tape o nariz e bem diga quantos vereadores ha no mundo. Tornaremos ao assumpto

Ante hontem (esquecia-me dizer-lh'o, apesar de me tacharem de minucioso e mexiriqueiro), um senhor, de boa consistencia, creio que será de carvalho, negociante nesta praça, portuguez honrado, e que ainda não acerta com a applicação da segunda e vigesima primeira letra do alphabeto, ajustou com um matuto uma carga de cordas, não com segunda tenção porque então só lhe bastaria uma; mas o matuto, que não era nenhum *pax vobis*, disse-lhe que não aceitava o preço emquanto não procurasse saber se maior encontrava. Com effeito andou e virou, e por seu trabalho achou mais 160 réis sobre o preço do nosso bom homem. De palavra, no que obrou mal visto que não serve um negocio, voltou a expor o occorrido, e o meu amigo duvidando o serio do roceiro intendeu ser conveniente ficar com as cordas, porque não sabia se algum dia precisaria de uma.

O tal matutinho, passado por *india e mina*, e seguindo o ritão que, a camola grande faz desconfiar ao pobre, repetindo-lhe o preço que lhe haviam offerecido, pedio-lhe que escrevesse a conta em um papel, porque, entendendo elle pouco a linguagem de Bezout, queria mandar examina-la, e tirar-lhes as provas por outrem...... Bocca, que tal insulto proferiste!.. Desgraçado, que puzeste em duvida a vestal inviolabilidade da honra de *um negociante*! Antes nunca tivessem vindo ao mundo..... O *injuriado*, em desaggravo de sua honra, deu quatro duzias de tabicadas no pobre diabo, que nunca esperou fazer tão boa venda.....

D'aqui por diante, meu amigo, mando ao diabo todas as provas das contas, principalmente das que me forem apresentadas por *negociantes* Dizem os arithmeticos que não ha prova de conta infallivel, mas a descoberta pelo novo contador he tal que um pouco convenceu ao sceptico matuto da exactidão das mathematicas.

Com effeito o matuto mais merecia, pelo duplicado desaforo de duvidar de duas evidencias, physica e mathematica. Agora estou vendo que quer saber do resultado; pois bem, me não faço de rogar, o resultado foi o mesmo dos embaixadores dos cães, sem que o negociante fique com o cuidado destes em procura-los de uma maneira um pouco singular.

Consta-me que S. Exc. mandára uma diligencia capturar o celebre leão que deu passaporte, como lhe disse em uma das passadas com outro companheiro á um miseravel no lugar Bibida; e que hontem á tarde chegaram os assassinos presos. Ainda não vi o meu agente de noticias, e por isso não lhe posso asseverar este resultado da deligencia que foi certa.

Cada vez me convenço de que a impunidade nasce da falta de energia das primeiras autoridades em fazer capturar os criminosos, empregando para isso os recursos de que dispõem. Sempre que o governo tem tomado á peito a prisão de um criminoso a consegue, não digo a policia, porque esta sempre se deve entender, que os tem á peito, ainda que infeliz com a maior parte delles.

Tambem cada vez embirro mais com a complicação desta maquina administrativa—o cego dá pão ao moço, o moço dá ao cão—quizera que a acção partisse directamente do ponto central, sem que fosse morrer no movimento complicado das differentes peças que tem de tocar para conseguir o fim; porque o resultado he perder parte da força luctando contra a inercia e gravitação d'aquellas peças. Mas emfim, como sou um tolo, calo-me para não dizer asneiras.

Basta por hoje.

Bahia 7 de outubro de 1851.

Amigo e senhor. Aqui chegou hontem o vapor *Imperatriz*, (pelo qual lhe faço estas regras) trazendo alguns deputados, e uma noticia pela qual esperava anciosa a população d'esta cidade. He couza de pouca monta ou nem uma na ordem geral, porem occupava a attenção, e fazia o objecto da publica expectação mesmo por sua importancia local ou relativa.

Havia uma campanha entre dous parochos ambos d'esta cidade (não fallando em um de fóra, da freguezia de Monte Alto, alias um dos sacerdotes de não pequeno merito da provincia), ambos desembargadores, ambos conegos, ambos lentes do siminario arcebispal, e ambos deputados, a assembléa provincial (n'esta ultima circumstancia tambem se acha o terceiro supradito); são, o vigario da freguezia do Pilar José Joaquim da Fonceca Lima, e o da Victoria, Dr. Joaquim de Almeida, que haviam concorrido para a vigararia de S. Pedro, que passa por uma das melhores senão a melhor da capital.

Fr. Joaquim das Merecz (he o mesmissimo Dr. Joaquim de Almeida), já havia concorrido com o conigo Joaquim Cajueiro de Campos, e mais outro para a vigararia de Santa Anna do Sacramento; e depois de muito renhida lucta, em que assacou aos seus competidores toda a sorte de baldões, empregando para ter segunda victoria toda a sorte de meios; havendo-lhe tudo falhado, abalou para a côrte para ser seu proprio procurador no negocio da vigararia de S. Pedro, persuadido sem duvida, de que não havia na anterior pretenção triumphado por não ter elle proprio agenciado aquelle negocio O publico achava-se dividido acerca dequem venceria aquella campanha, e como he mui conhecida a indole do vigario da Victoria geralmente se pensava, que elle contaria victoria d'esta vez. Porem não lhe valeram todos os meios empregados; eis que chega a noticia da apresentação do seu competidor o vigario do Pilar, e o meu Joaquim das Merecz fica sempre na Victoria, e o seu contrario victoriado, dando aquelle graças a Deos pelas muitas merecz que tem recebido, e blaterando sem duvida contra o ministerio saquarema.

Por aqui não tem occorrido nestes quinze dias novidade alguma de importancia. O que mais tem occupado a attenção do publico antecedentemente, áquella noticia da campanha da freguezia de São Pedro, tem sido as consequencias do apprisionamento dos Africanos, de que fallei na minha carta anterior, e o baile que deram os amigos do Martins, por sua nomeação de senador.

O baile foi dado no palacio da presidencia no dia 4 do corrente, sendo os seus principaes directores ou promotores os barões de Passé, dos Fiaes e da Cajahiba, o coronel Jeronymo Vieira Tosta e tenente-coronel Manoel José de Almeida Couto. He (talvez) na opinião de todos os que a elle foram, o mais esplendido e brilhante que se tem dado na Bahia, tendo tido um concurso numerosissimo de convidados. No *C. Mercantil* de hoje que lhe remetto poderá Vmc. ver a discripção circumstanciada desse baile politico.

As consequencias do apresionamento dos Africanos ou da chegada da polaca negreira nas costas dos Ilheos, foram, publicarem o *Seculo*, o *Argos* e o *Guaycurú*, as mais formaes accusações ao negociante João da Costa Junior, aproveitando-se disso o *Guaycurú* para enxovalhar na forma de seu costume ao presidente da provincia por suas relações anteriores de amisade com o mesmo João da Costa.

Este chamou á responsabilidade o *Seculo*, e prometteu-me em uma correspondencia, que sahio tambem no *Argos*, chamar os redactores deste tambem aos tribunaes, para lhe provarem que uma sua armação de baleias estabelecida nos Ilheos, tem por fim aquelle negocio illicito.

O Martins, que no dia 24 do proximo passado havia assumido a presidencia da provincia, tomou as deatribes do Guaycurú e as imputações do jornalismo opposicionista ao serio, e seguiose d'isso ter sido conduzido preso um major Balduino, administrador da armação do João da Costa para averiguações: o que por certo mostra muito significativamente a severidade com que o governo procedera contra os traficantes de escravos, porem não deixa de ser uma injustiça, que nem tirará á opposição essa arma, com que anima os Inglezes a insultarem-nos, e não pode merecer as sympathias do publico sensato e justo. Pois não ha fundamentos solidos para a perseguição do pobre major Balduino, nem para culpar-se por aquella causa o negociante João da Costa.

He tarde e não me posso estender. Tambem só me resta dizer-lhe que aqui anda um homem sem braços, o qual se tem apresentado no theatro fazendo com os pés o que os outros fazem com as mãos, o que tem excitado admiração geralmente.

Devo fazer uma pequena alteração no que em minha ultima carta disse acerca da correspondencia do José Maria Candido Ribeiro. Presumia-se, e mesmo dizia-se, que se tinha achado a correspondencia d'esse criminoso, porém agora asseguram-me que tal correspondencia nada contem, que possa encaminhar a policia contra os cumplices do mestre da fabrica de moeda falsa.

Nada mais tem a dizer por esta vez o seu amigo e compadre.

Simao'.

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção' dos premios da 2.ª loteria concedida para as reconstrucções do novo hospital de caridade da provincia de Santa-Catharina e da igreja matriz da villa de S. José, extrahida em 16 de setembro de 1851.

1 N.	3639	20:000$000
1 »	3860	10:000$000
1 »	56:1	4:000$000
1 »	3724	2:000$000
6 »	1000--1702--3508--3930--4474--5300	1:000$000
10 »	663--1362--1552--1773--2515--4049--4655--4958--5384--5708	400$000
20 »	345--659--721--1010--1055--1317--1498--1580--1733--17 5--1937--1963--2245--2297--2739--3032--3703--4180--4746--4817	200$000
60 »	16--67--100--136--212--379--452--466--635--644--656--975--1146--1 57--1463--1600--1683--1604--1609--1707--1790--2083--2251--2278--2287--2351--2374--2418--2630--2686--2720--2881--2903--3107--3107--3635--3755--3759--3766--3937--4130--4262--4287--4433--4522--4681--4762--4779--4937--5038--5042--5403--5452--5488--5505--5600--5661--5778--5824--5857	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000
——		
2000 premios.		

O pagamento dos premios desta loteria principia na quinta-feira 18 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua da Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1851.--O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

Do ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, publica-se a relação abaixo transcripta dos commerciantes que foram ultimamente matriculados no mesmo tribunal, desde 11 até 22, tudo do mez p. p.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

RELAÇAO'.

Em sessão de 11 de setembro proximo passado, foi admittida a matricula a firma social ingleza do Sr. Hugh Evans & C., domiciliada na cidade do Maranhão, com sua casa de commercio de grosso trato, generos de importação e exportação.

Em sessão de 15 do mesmo mez, foi admittido a matricula o Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade da Parahyba, com sua casa de commercio de grosso trato.

Em sessão de 22 do dito mez, foi admittido a matricula o Sr. João José de Miranda, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de Maceio, provincia das Alagoas, com sua casa de commercio de grosso trato.

Secretaria do tribunal do commercio da provicia de Pernambuco, 5 de outubro de 1851.

Está conforme.

Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

JURY DO RECIFE.

4ª SESSAO ORDINARIA EM 7 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia, do Sr. Dr. Neiva.

(Conclusão.)

SEGUNDO JULGAMENTO.

Advogado, o Sr. José Brasilino da Silva.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Cypriano Luiz da Paz, accusado pelo crime de offensas physicas praticadas na pessoa da preta Luiza escrava de José Gonçalves da Porciuncula.

Sahem sorteados os Srs.: Manoel Ephigenio da Silva, barão de Capibaribe, Carlos José Gomes de Oliveira, José Correia de Leal, Gustavo José do Rego, Francisco de Paula e Silva, João Pereira da Silveira, Dr. Joaquim José da Fonseca, Miguel José de Almeida Pernambuco, João Francisco Chaby, José Thomaz de Campos Quaresma e Aleixo José de Oliveira.

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Cypriano Luiz da Paz.
Juiz: -- Porque se acha processado?
Réo: -- Por dar umas sipoadas n'umas escravas minhas que me faltaram ao respeito com outras, junto a parede da botica.
Juiz: -- Eram todas do senhor?
Réo: -- Eram tres minhas, e estavam com uma outra brigando, e faltaram-me ao respeito.
Juiz: -- De quem era essa outra com quem ellas brigavam?
Réo: -- Dizem que era de José Gonçalves da Porciuncula.
Juiz: -- Como se chamava?
Réo: -- Luiza ou Luzia.
Juiz: -- Não foi o senhor que espancou essa preta?
Réo: -- Não, senhor; eu dei nas minhas pretas que me faltaram ao respeito junto á parede da botica.
Juiz: -- Sabe quem a espancou?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Vio se essa escrava se achava ferida nessa occasião?
Réo: -- Não, senhor; não vi ferimentos nenhum.

São lidas as peças do processo e feitas as allegações pró e contra.

O Sr. *Presidente* faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1.º O réo Cyprianno Luiz da Paz, praticou o facto de que he accusado de haver feito offensas physicas na preta Luzia escrava de José Gonçalves da Porciuncula?

2.º O réo praticou o mencionado facto tendo superioridade em sexo de maneira que a offendida *não* podesse defender-se com probalidade de repellir a offensa?

3.º O réo praticou o mencionado facto tendo superioridade em forças de maneira que a offendida não podesse defender-se, etc?

4.º O réo praticou o mencionado facto tendo superioridade em armas, de maneira que a offendida não podesse defender-se, etc?

7.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde negativamente a todos os quesitos á vista do que.

O Sr. Presidente absolve o réo.

4.ª SESSAO' ORDINARIA EM 8 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. academico Joaquim Francisco Duarte

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Antonio Pinto da Rocha, (afiançado) accusado pelo crime de offensas physicas.

Sahem sorteados os Srs.: José Thomaz de Campos Quaresma, José Joaquim Pinheiro, Marcolino Jeronymo Gonçalves, José Francisco Chaby, Carlos José Gomes de Oliveira, Francisco de Paula e Silva, barão de Capibaribe, Francisco Pereira Vianna, Thomaz Antonio Maciel Monteiro, José Brasilino da Silva, José Correia Leal e José Lourenço Bastos

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Antonio Pinto da Rocha.
Juiz: -- Sabe porque se acha processado?
Réo: -- Estava eu na refinação trabalhando, chega um homem pela porta dentro e pergunta-me se eu o conhecia, eu disse que o conhecia, e que o tinha visto uma vez: vai elle diz, pois vosse me conhece, eu boto-lhe já a mão na venta: o Sr. que diz; disse-lhe eu, e elle continuou a dizer-me, boto-lhe a mão na venta, vosse he um grande ladrão, roubou muito. Eu ia sempre me retirando delle, mas como vi elle abrir o collete, pensei que elleia tirar algum ferro, e então peguei n'um paosinho e dei-lhe uma pancada, elle então cahio por cima de umas barricas e ferio-se.
Juiz: -- Como se chamava esse homem?
Réo: -- Soube ao depois, que elle se chamava Antonio dos Santos, mas eu não o conhecia.
Juiz: -- Em que rua era a sua refinação?
Réo: -- Na rua do Pilar.

Juiz : -- O Sr. não tinha nessa occasião um machado na mão ?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- E não foi com esse machado que lhe deu ?
Réo : -- Não, senhor ; eu não tinha machado.
Juiz : -- Quando o senhor deu essa pancada em Antonio Pereira dos Santos, elle não cahio sem sentidos ?
Réo : -- Não vi se elle cahio ; eu fui ver o tacho que estava no fogo, depois como se ajuntava gente eu sahi.
Juiz : -- Então desamparou sua casa ?
Réo : -- Ficaram os negros trabalhando.
Juiz : -- Quem era o domno dessa refinação, era vosse ou outro ?
Réo : -- Eram nessa occasião Antonio Soares Brinco e Francisco Penna.
Juiz : -- Esse homem em que vosse deu, era caixeiro na mesma casa em que vosse estava ?
Réo : -- Era da mesma casa fazia oito dias, mas estava n'um deposito na Lingoeta.
Juiz : -- E sendo elle da mesma casa não o conhecia ?
Réo : -- Só o tinha visto uma vez.
Juiz : -- Não foi vosse quem procurou esse homem nesse estebelecimento para dar-lhe ?
Réo : -- Não senhor.
Juiz : -- A onde se achava quando foi preso ?
Réo : -- Na cidade de Olinda.
Juiz : -- Em que dia ?
Réo : -- No dia 5 de dezembro.
Juiz : -- No mesmo dia da desordem ?
Réo : -- Não, senhor, no dia seguinte.
Juiz : -- Sabe escrever ?
Réo : -- Sei, mal.
São lidas as peças do processo, e findas as allegações pró e contra
O Sr. Pressdente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e á vista da resposta por este dada,
O Sr. Presidente condemna o réo a 6 mezes e meio de prisão simples, grão medio do art. 201 do codigo criminal.
O Sr. Advogado appella da sentença.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE OUTUBRO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor *Imperatriz*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 3º do passado, e da Bahia até 7 do corrente.

As noticias do Rio da Prata nada contem de extraordinario.

O nosso exercito ainda não conseguio fazer juncção com os aliados Urquiza e Garzon, o que com tudo não diminuia os apuros, em que se achava Oribe, que, segundo corria, dirigira-se directamente ao governo oriental para propor uma capitulação, sendo por este declarado, que não era admissivel negociação alguma, que não tivesse por base o rendimento de todas as forças sob suas ordens. Esta noticia, porém, carecia de fundamento.

As datas do Rio-Grande alcançam a 20 do passado. O conde de Caxias achava-se com o grosso do exercito nas pontas do Quaraim. O coronel oribista Leonardo Oliveira, que commandava uma força de 200 homens, em Maldonado, declarou-se a favor do governo de Montevidéo.

Oribe tendo voltado as costas ao exercito de Urquiza, Garzon e Servando Gomes, depois da passagem destes para a outra banda do Rio-Negro, seguio com sua gente na maior desordem : roubando e matando por onde passava, foi ella por isso perseguida pelos guardas nacionaes de Durasno, que mataram 20 e tantas pessoas.

Apezar de reitiradas rogativas ainda não conseguio o mesmo Oribe dos ministros inglez e francez o seu transporte para Buenos-Ayres, concorrendo muito para isso a energia, com que o chefe de esquadra Greenfell se tem opposto a este projecto de fuga.

Segundo cartas de Buenos-Ayres com datas de 15 do passado, o general Rozas ia ser acclamado chefe supremo da nação, tendo sido já nomeado commandante em chefe do seu exercito o general Pacheco.

A hora adiantada (8 da noite) em que recebemos os jornaes nos não permitte ser mais minucioso neste extracto, que será completado com os artigos delles, reservados por falta de tempo, para o nosso numero seguinte, no qual tambem daremos as noticias da corte, que são poucas, e quasi de nenhum interesse.

Quanto a Bahia a carta do nosso correspondente, dispensa-nos de dizermos alguma cousa a seu respeito.

Communicado.

Havendo-se propalado que em virtude do aviso, ou officio dirigido ao juiz municipal da Côrte em 25 de agosto de 1851, o juiz municipal de segunda vara desta cidade he incompetente para tomar conhecimento das quebras dos negociantes não matriculados, e sendo esta versão infundada, e contraria ao referido aviso, justo he que se faça isto conhecer para que não haja duvida alguma de que tão competente he o juiz do civel, como o municipal da segunda vara, que tambem exerce funcções civeis, por estar na plenitude de suas attribuições depois da extencção da segunda vara civel : vamos demonstra-lo com o mesmo officio, que testualmente vai copiado —Em solucção a duvida por V. S. appresentada em um officio de 26 do mez antecedente acerca da intelligencia do artigo 184 do regulamento n. 738, tenho a declarar-lhe que pertencendo as attribuições civeis dos juizes municipaes aos juizes do direito do civel, onde os ha, deve esta attribuição relativa as quebras, entender-se da competencia dos juizes do civel. Deos o guarde.

Pelo artigo 184 do regulamento citado, o conhecimento das quebras dos negociantes não matriculados, compete aos juizes municipaes, que em consequencia da lei de 3 de desembro de 1841 ficaram exercendo as funcções civeis, ficando extinctas as varas do civel ; mais como quer que fessem conservados os actuaes juizes do civel em quanto outro destino não tivessem, determinou o citado officio que a estes competia o conhecimento das quebras dos negociantes não matriculados, mais dahi se nao segue que havendo, como ha, nesta cidade, um juiz do civel, cuja vara ainda não foi extincta, e haver juiz municipal, que he o da segunda vara, que esta no pleno exercicio de suas attribuições, não seja este igualmente competente para conhecer das referidas quebras.

O citado officio não podia estabelecer doutrina contraria ao artigo 184 do regulamento, a que se refere, nem fazer exclusiva, nos lugares, em que houvesse mais de uma vara civel, a competencia do juiz do civel para conhecer das quebras, que pelo regulamento são da incumbencia dos juizes municipaes : esta exclusão careceria de fundamento legal, e seria incoherente com a doutrina do mesmo officio, de que aos juizes do civel cabe o conhecimento das quebras dos negociantes não matriculados por exercerem funcções municipaes, sendo assim evidente o absurdo de que não podessem exercer esta attribuição os juizes municipaes, que estão na plenitude de suas attribuições. He portanto evidente que nos lugares, em que houver juiz do civel, e juiz municipal exercendo funcções civeis, esta attribuição he cumulativa, como são as outras, e que são somente excluidos os juizes municipaes nos lugares, em que so existe uma vara civel exercida por juiz de direito do civel, e onde conseguintemente o juiz municipal não exerce a plenitude de suas attribuições. Por outro aviso ou officio derigido ao mesmo juiz municipal da Côrte determinou o mesmo ministro da justiça que devia elle conher ex-officio das quebras, que chegassem ao seu conhecimento, o que tira toda a duvida, se duvida podesse havar.

Na conformidade do que fica exposto decidio o presidente da provincia conformando-se com o parecer do presidente do tribunal do commercio em officio derigido ao juiz municipal supplente da segunda vara, publicado no *Diario* de 10 do corrente, na parte do expediente.

Não póde pois ser objecto de duvida que o juiz municipal da segunda vara he competente para conhecer das quebras dos negociantes não matriculados, e que o officio de que se tem fallado, não fez mais do que fazer extensiva esta attribuição ao juiz do civel, que até então a não tinha exercido pela duvida, a que dava lugar o artigo 184 do regulamento das quebras.

Desejara-mos ver demonstrado o contrario juridicamente, e he que a opinião contraria he seguida por alguem.

Recife 10 de outubro de 1851.

VARIEDADE.

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Lemos o seguinte em um periodico de Paris :

« Exceptuando o mundo scientifico, composto de engenheiros e outras passoas de instrucção, tem a telegraphia electrica sido recebida quasi com completa indiffezença. Até agora não se soube ainda apreciar os immensos beneficios prestados pelo dito descobrimento, um dos mais importantes da nossa época. O primeiro ensaio feito em nossa terra, diz a *Emancipation de Bruxelles*, ou, para melhor dizer através do nosso paiz, melhorará, certo, a disposição dos animos.

« Eis aqui o facto : —A mala da India vem actualmente por Trieste. No dia 12 do corrente mez (Fevereiro de 1851) pela volta das sete da noite chegou ao ponto ultimamante citado ; e no dia 13, pelas quatro e meia, sabiam-se já as noticias em Londres, que foram transmettidas de Trieste a Verviers no espaço de trez horas e dez minutos ; e esta celebridade tão infinitamente superior a todas as conhecidas até hoje ha de comtudo alcançar grandes progressos.

« Grande numero de pontos em que se fazem paradas hão de diminuir pouco a pouco ; e as quarenta e cinco horas que actualmente se gastam desde o transito até Londres consumiam-se pela falta de telegraphos.

« A parte recebida por a volta da tarde foi transmittida a Ostende pelos comboios do caminho de ferro, por um *paileboto*, desde ostende até Douvres, e de Douvres, pelo caminho de ferro, a Londres. Ha, portanto, algumas interrupções que hão de desapparecer, substituindo-as, com um prodigio de celebridade, de que já gosamos.

« Póde quasi já dizer-se, que virá um dia em que toda Europa esteja em instantanea communicação intellectual. »

UMA LAPIDE MOURISCA.

Fazendo-se uma escavação na praça de S. Francisco de Sevilha, achou-se uma lapide escripta com caracteres arabicos, que foram traduzidos por um dos mouros existentes daquella capital. A lapide he de marmore, e tem de comprimento vara e meia, e de largura meia vara. Esta antiguidade diz assim :

« . . . . o poder de Deos he superior ao de todos os prophetas. O nome do propheta Mahomet, sob a protecção de Deos, cujo poder lhe esta confiado. Não ha mais do que um Deos, cujo poder he infinito, e de quem tudo depende. — Nada he o homem ante sua presença. Todos devemos humilhar-nos perante Deos.

Não ha mais do que um Deos todo poderoso e tudo quanto fizermos deve ser em honra sua. Quem pede a Deos com o coração puro tudo alcança. Só existe um Deos de quem dependem as acções humanas. Tudo he mortal e destructivel, e só Deos he eterno. O bem e o mal que o homem faz recae sobre elle. O sultão, Abd-el-Melic...... .

Abd-el-Melic foi no seculo 8.º, segundo o Sr. conde, governador desta cidade. »

O DESERTO SALGADO.

Na ultima sessão da academia de medicina deu o professor Cloquet conhecimento de uma carta de seu sobrinho Mr. Ernesto Cloquet, medico da Shah da Persia, que contem particularidades interessantes sobre o deserto salgado,—distante algumas legoas de Teheran.

A estrada de Teheran a Goum (23 farsangs, ou quasi trinta legoas) offerece de particular o serem salgadas todas as correntes da agua, variando mais ou menos, conforme as localidades. Ha agoas que se não podem absolutamente beber, e que nem servem para os animaes."

A distancia de quinze farsangs de Teheran começa o deserto salgado, que, neste sitio, não conta mais do que cinco, ou seis farsangs de largura ; porém, que do este a leste vai até as fronteiras da India, e montanhas de Parapamissa. Esta immensa bacia tem por limites o horisonte. Ao oeste, norte, e meio dia; he limitado por colinas de crêa e barro que perfeitamente reçresentam as dunas das nossas costas de França. O solo amarelado compõe-se de barro e arêa, e semilha o todo que occupa o fundo de um lago desecado. Na presente estação he compacto, porem, na occupação das chuvas da primavera, he muitas vezes intransitavel. Assegura-se que ha pantos em que o homem e o cavallo desapparecem sem nunca mais tornarem a ser vistos.—Este sólo acha-se por toda a parte impregnado de sal, e nitro que lhe caristalisa a superficie, ou seja em chapas irregulares, ou em agulhas sedosas, que somelham de noite a neve recentemente cahida.

Alem disso se cavarmos uma ou duas polegadas acharemos agua salobra. A opinião mais geral he que este dezerto era occupado por um mar que desappareceu subitamente na noite do nascimento de Mahomet. Parece certo que já nesta época devia aquelle mar ter perdido muita da sua primitiva grandesa, e que a narração dos historiadores se refere a um lago, ultimo vestigio deste mediterraneo. Do desapparecimento subito não ha a mais pequena duvida ; por quanto nos nossos proprios dias, havera uns dezenove annos, o lago salgado de Oarmieh, no Aderbidjan, se sumio completamente no espaço de vinte e quatro horas. He certo que as aguas tornaram logo a brotar do seu deposito subterraneo. Parece-nos quasi demonstrados, pela inspecção dos loccaes, que em época mui remota este mar communicava com o mar Carpio, formando ambos um. A apparição da cordilheira de Elbourh cortou as duas bacias, e recebendo apenas do mar interno fracas correntes de agua retirou-se insensivelmente até seccar de todo, deixando apenas dous lagos : lago de Sarrah, que desappareceu no setimo seculo, e o outro o lago Seistan que subsiste ainda, e recebe em si varios rios importantes de Afghanistan.

Mr. Ernesto Cloquet recolheu estas particularidades geographicas n'uma peregrinação com o shah da Percia, na santa cidade de Gouan, aonde se acha o tumulo de Aznet Mehseumetz.

Invento util. — Um periodico de Barcelona publica nos seguintes termos um invento notavel :

« Um de nossos componezes descobrio o meio de unir tão solidamente toda a qualidade de madeira que poucos momentos depois de feita a operação ficam as duas ou mais pessas tão unidas que antes quebrarão por qualquer parte do que pelo lado por onde foram justas.

« Esta experiencia demonstrou que a cola empregada para se conseguir o citado objecto tem uma força de consistencia muito maior que a das fibras da madeira. Outra das provas feitas consistiu em fazer um mastro de vinte e dous palmos de altura, e grossura proporcionada, com treze distinctas pessas de varias dimensões, e tendo-o sujeitado a uma força superior á da resistencia, veio, finalmente a quebrar-se, mas não por alguma das junturas. — Este descobrimento póde ser de grande utilidade nas artes, e dar ao seu auctor grande proveito. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . 12:633,250

Descarregam hoje 11 de outubro.

Brigue inglez -- *Ayrslire* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *Margarida* -- pedras.
Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.
Patacho brasileiro -- *Carolina* -- sabão e toucinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 1:709,993
Idem do dia 10 410,235
2:120,228

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 9 . . . 103,921

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10. . . . . 1:441,565

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 218,017

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 29 DE SETEMBRO.

Londres . . 28 1/8 28 1/4 d. esterl. por 1$ rs.
Paris . . 330 rs. por franco.
Lisbôa . . 90 por cento de premio.
Hamburgo . 610 rs. a 90 d/v por marco banco. d/v.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanholas . 28$750
» » da patria . . 29$100
» Peças de 6$400, velhas. 16$000
» Moedas de 4$000 . . 9$000
» Pesos hespanhóes . 1$900
» » da patria. . . 1$880
» Patacões . . . . 1$920
Apolices de 6 por cento. . 92
» provinciaes . . . 88 3/4
(Jornal do Commercio)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Parahiba -- 21 horas, hiate brasileiro « Espadarte », de 27 1/2 tonelladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, frei Luiz de Santa Ignez, José Gomes Pessoa e Manoel José de Brito.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 9 dias e 22 horas, do ultimo porto 19 horas, paquete de vapor brasileiro « Imperatriz », commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Traz a seu bordo, para esta provincia, o Exm senador Antonio da Cunha Vasconcellos, os deputados dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Dr. Miguel Fernandes Vieira, major de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, com sua familia, primeiro tenente Candido Leal Ferreira, com sua familia, frei José de Jesus dos Passos, José Francisco Thomaz do Nascimento, Affonso Pedrozo, Antonio Teixeira Pinto, Bento Joaquim de Medeiros, Nicoláo José Ferreira, João José Ramos, João Joaquim Alves, Mathias de Azevedo Villarouca, Alexandre Ferreira Guimarães e 1 criado, José Francisco de Oliveira, Manoel José de Abreu Faria, 8 praças do exercito, 10 ex-ditas, 3 mulheres dos ditos e 1 escravo a entregar : para os portos do norte, o Exm. presidente do Amazonas João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, deputado José Joaquim Pimenta de Magalhães, aspirante Josquim Benevides Seabra de Mello, José Bento da da Silva, Gentil Homem de Almeida Braga, Felizardo Joaquim da Silva Moraes Filho, deputado o Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, 1 praça do exercito e varios escravos dos passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo -- hiate brasileiro « Flor do Rio », mestre José Alves Pereira, carga, fazendas e mais generos. Passageiros, André da Silva Lemos e 1 criado.

Parahyba -- hiate brasileiro « N. S. das Neves, » mestre João Francisco Martins, carga, farinha de trigo e mais generos.

Rio de Janeiro -- polaca franceza «Emilie,» capitão Meinnier, com a mesma carga que trouxe

Rio de Janeiro -- patacho americano «Panama,» capitão J. Eldridge, com a mesma carga que trouxe.

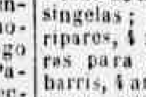
S. João da Terra Nova -- brigue inglez «Rannymede,» capitão Samuel Prowre, em lastro.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR

A pagadoria militar, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 9 do corrente, ao Illm. Sr. coronel inspector, compra 200 alqueires de farinha de mandioca pela medida velha raza, da melhor e mais nova farinha que houver no mercado para ser remettida para o presidio da Ilha de Fernando : as pessoas a quem convier a venda do referido genero podem apresentar nesta pagadoria no dia 15, quarta feira da proxima semana, as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras da farinha, com o seu ultimo preço, previnindo que se comprehenderão no mesmo as saccas de panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, bem costuradas com fio de vela. Outro sim, compra a pagadoria, para o mesmo destino os objectos seguintes, para fornecimento do almoxarifado, a saber : -- agoardente branca boa; 16 medidas; panno garrás, 5 peças; folhas de flandres; 2 caixas, sendo uma das singelas ; pregos caixaes, 3 milheiros; ditos ripares, 4 milheiros ; cangalhas 25 ; esteiras para as ditas 50 ; arcos de ferro para barris, 4 arrobas; aço para molas de armamento, 8 libras ; pós pretos, 32 libras ; vinho branco, 8 medidas ; poitas de embira, 200, o que tudo se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel inspector em virtude da sitada ordem de S. Exc , advertindo-se que em cartas fechadas devem apresentar-se as propostas para estes generos no dia já designado.

Pagadoria militar de Pernambuco, 10 de outubro de 1851. — No impedimento do escrivão, o official Joaquim Pereira Basto.



O vapor *Imperatriz* recebe as malas para as portos do Norte hoje as 5 horas da tarde as correspondencias serão entregues até as 2,horas depois dessa hora com o porte duplo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Sendo notorio que frequentemente os passageiros que viajam nos vapores da companhia dos paquetes, transportam clandestinamente em sus bagagem avultadas quantias de dinheiro, tanto de conta propria como alheia, defraudando assim a companhia em um dos seus ramos de rendimento, o abaixo assignado, gerente da companhia brasileira de paquetes de vapor, faz sciente que não será permittido a passageiro algum levar comsigo maior quantia de um conto de réis em qualquer especie. No caso de desconfiança de contravenção, os agentes da companhia e os commandantes dos paquetes poderão examinar as bagagens, e sojeitar ao pagamento de frete duplo toda a quantia que encontrada exceder áquella somma.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1851.
Assignado. M. J. Coelho.

-- Pela subdelegacia de S. José se annuncia a aprehensão do preto Antonio, escravo do convento de Ipojuca por andar fugido, e juntamente a preta de nome Rita com uma troxa de roupa. que por se achar bastantemente ebria não póde declarar se era escrava ou liberta : a quem por direito haja de pertencerem, dirijam-se a referida subdelegacia, que provando o dominio e poder, lhes serão entregues.

Subdelegacia do S. José do Recife, 9 de outubro de 1851.—O subdelegado,
Francisco Baptista de Almeida.

THEATRO DE S. IZABEL.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 11 de outubro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, representar-se-há o drama em 3 actos, e 6 quadros

TRINTA ANNOS
OU
A vida de um Jogador.

No fim do 1º acto os Srs. Finart e Trabattoni dançarão um lindo passo a dous.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto ornado de musica.

KETLY
OU
A volta á Suissa.

Comessará ás 8 horas.
Os bilhetes achão-se á venda no lugar do ostume.

THEATRO D'APOLLO.

DOMINGO 12 DO CORRENTE

A beneficio do Jorge

DRAMA

ULTIMO DIA DE VENEZA

Por obsequio ao beneficiado a Sr. Carolina e os Srs. Costa e Telles cantarão um engraçado terceto em portuguez.

FARÇA

O ENSAIO DE UMA TRAGEDIA

O beneficiado vendo que a outra farça escolhida não produziria o effeito desejado lançou mão de outra igualmente nova neste theatro, que espera obeter geral aceitação.

He este o espetaculo que o beneficiado escolheu para entreter algumas horas os seus generozos protectores.

Avisos maritimos.

PARA O ARACATY

Sahe empreterivelmente até o dia 15 do corrente, o hiate *Angelica* : quem nelle quizer carregar, ou hir depassagem, derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tractar com Antonio Joaquim Seve.

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda póde receber alguma carga e passageiros : a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior : rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Vende-se o brigue brasileiro « Vencedor » chegado recentemente do Rio de Janeiro, do lote de 9000 arrobas, forrado e pregado de cobre, prompto de tudo para fazer qualquer viagem : quem o pretender póde examina-lo no ancoradouro no Forte do Mattos, e para tratar com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n.34.

-- Vende-se o brigue escuna hamburguez « Norma » forrado de cobre de novo, de perto de 150 tonelladas, e de primeira marcha : quem o pretender dirija-se ao capitão a bordo, ou no consulado hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional ***Adelaide*** de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado ; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23,venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira Estrella, ou na loja de ferragens do Sr. Vidal, na mesma rua n. 56 A.

Avisos diversos.

-- Os senhores abaixo declarados dirijão-se a rua do Crespo n. 15 a negocio de seus interesses, Francisco Xavier de Lima, Antonio Xavier de Almeida, Manoel Domingues Moreira, Antonio Manoel de Souza, José Noberto Cazado Lima, Antonio Manoel da Silva, Francisco Ignacio Alves Lima, Ricardo das cinco-Pontas, Pedro Jorge da Silva, Manoel Thomaz dos Santos, Januario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Libardo, Alfaiate; Joaquim Francisco Pereira da Cunha, Julio Cezar, Jozé da Silva Oliveira. Candido Sudre Guimarães, Honorato José de Barros Santana, da rua da Praia, Bolexard, Galdino da Silva Martins, José Francisco da Costa Guimarães, Manoel Roberto da Paz, Henrique Julio Cezar Souza Peres, Antonio Leite Basto, José Antonio de Jezus, Francisco de Paula e Silva, Eduardo Firmino da Silva, Manoel Francisco Escovar, Francisco José de Paula Junior, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, João Francisco de Souza Lima, Luiz Franco, Manoel Antonio Torres, Francisco de Barros, Joaquim José Tavares, Manoel Dias de Tiedo, José Gonçalves Braga, João Alves de Souza,

-- O abaixo assignado faz publico que se acha autorisado para cobrar as dividas da taverna sita na rua estreita do Rozario n. 38, liadas por Antonio Pedro Martins : roga portanto aos Srs. devedores a mesma casa, tenham a bondade de ir satisfazer seus debitos : na rua larga do Rozario n. 37.

José Leite de Sá.

-- Aluga-se o armazem, do sobrado da rua do Collegio, n. 8 : os pretendentes procurem no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Desappareceu desde o dia 7 de setembro de 1851 um mulato de nome Raimundo idade 25 annos, estatura regular bom corpo, cabellos crespo preto, ar tristonho, feições grosseiras por ter marcas de espinha pello rosto, olhos, nariz e boca pequena, dentes miudos, pouca barba, falla desembaraçada lê escreve malin; titulava-se forro, e mesmo terá mudado o nome, foi escravo do major Felix Rodrigues do Pombal, passou a Manoel Correia do engenho Cana-Braba, vendido por João Ribeiro, de Pedras de Fogo ; roga se as autoridade civel e militar e aos capitães de campo, a qualquer pessoa do povo capturado o dito escravo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16 dar-se-ha 100,000 rs. de gratificação.

— Adverte-se a certo intrigante, que mandou dizer para a Parahiba, que tinha-se-lhe mostrado nesta typographia certo escripto, que mentio descaradamente quando tal affirmou ; e que se quizer dar-se como importante nesta cidade, procure outros meios, que não sejam a falsidade

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar para uma casa estrangeira de pouca familia, uma escrava engommadeira e cozinheira : quem a tiver, queira declarar a sua morada por esta folha, ou dirigir-se a rua da Cadeia á casa que foi da apolinia, segundo andar.

— Dá-se de 100 até 1:000,000 de rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma casa livre e desembaraçada : quem quizer, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá.

— Na rua das Cruzes n. 23, cozinha se com todo o asseio e perfeição, almoço, jantar e ceia, por preço commodo.

— Perdeu-se na noute de quarta feira, 8 do corrente, uma medalha de ouro, com um diamante, esmaltado, do Recife até a Boa Vista : quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50, que será recompensado do seu trabalho.

— Precisa-se de serradores, preferindo-se forros : na rua da Praia n. 15, serraria do Cardial.

— Offerece-se para encarregar-se da escripturação de qualquer casa de negocio, uma pessoa com as precisas habilitações : quem quizer aproveitar-se de seus serviços: annuncie.

- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro, por commodo preço : na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu : tudo a vontade dos compradores.

-- Roga-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que lance suas vistas, para as goteiras da casa do Sr. Garnier relogoeiro, que 4 horas ao depois de chover, molhão a quem transita pelos passeios, e isto por estarem aruinados os canos.

-- O Sr. sacerdote, que se tem offerecido por este Diario para capellas de engenho, e ensinar primeiras letras, servindo-lhe o estipendio de 300,000 rs. com mesa, ou 400,000 rs. a secco, n'um engenho daqui 5 legoas, dirija-se ao pateo da Penha, sobrado em frente da igreja : a fallar com I. B. de Sá.

-- O escravo fugido do engenho Santa Rosa de nome Matheus, carreiro, alto, secco, com falta de dentes na frente do queixo superior, marca ou ferida em uma perna, comprado ao Sr. Manoel da Fonseca e Silva, vindo do Aracaty ; consta estar homisiado por arredores de Iguarassú, onde já foi escravo : roga-se as autoridades policiaes do districto, e capitães de campo de o aprehender e levar ao dito engenho, ou nesta praça no pateo da Penha, sobrado em frente da igreja, e haverão boa recompensa, e as despezas feitas.

-- O abaixo assignado já annunciou ao publico e aos Srs. coronel José Gomes dos Santos, e José Venceslão Affonso Regueira, que em sua casa appareceram no dia 7 de setembro proximo passado, 3 escravos pertencentes a casa de D. Maria Joaquina. No dia seguinte mandou um dos escravos de nome Matheus com carta a qualquer daquelles senhores para que sem demora mandassem conduzir ou dessem destino aos outros dous de nomes Francisco e Felisberto, que somente por amizade aos ditos senhores os tinha demorado o abaixo assignado, mas que nenhuma responsabilidade sobre elles tomava, como logo no mesmo momento o communicou ao Sr. delegado de Nazareth José Francisco Lopes Lima, por ser isto de seu dever, e melindre, e apezar da brevidade com que se instou para a conducção dos outros, não tem apparecido providencia alguma, e por isto por este meio se pede a qualquer daquelles senhores que o fação em continente, do contrario serão recolhidos a cadeia. — Luiz Candido Carneiro da Cunha.

-- Em 10 do corrente a noite foi ter a casa de Arcenio Fortunato da Silva, morador na rua do Hospicio, um preto que diz chamar-se Francisco, e que he escravo do Sr. Thomaz Tavares de Mello, morador em Maricota, e he lavrador do engenho Inhaman, cujo escravo foi alli pedir que o comprasse, o que se lhe prometteu para se poder participar ao dito Sr. Mello, que quanto antes o venha buscar, na certeza de que, se elle retirar-se desta casa nenhuma responsabilidade pesará sobre Arcenio Fortunato da Silva.

-- Da villa de S. João do Careri-velho, fugio um mulato escuro de nome Leonardo, o qual sendo capturado pela policia em Iguarassu' póde evadir-se, dizendo que seu nome era Salviano, cujo mulato tem os seguintes signaes: boa altura, espadudo, e o peito sahido para fóra com muito cabello por todo o corpo, rosto comprido e carnudo, nariz grande e grosso apapagaiado, olhos grandes castanhos, barba preta e muita, com todos os dentes da frente, pernas grossas um tanto arquiadas, pés chatos e um pouco tortos : quem o prender e entregar a José dos Santos Neves, na rua do Crespo desta cidade, ou ao Sr. do mesmo escravo Manoel da Costa Ramos, na villa de S. João do Careri, provincia da Parahyba, será generosamente recompensado.

-- A mesa da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S José de Riba-mar, convida a todos os seus irmãos para no dia domingo, 12 do corrente as 9 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma irmandade para se procederem a eleição da nova mesa.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores : quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

-- Arrenda-se annualmente um sitio que tenha bastantes arvores de fructo e rio d'agoa doce : quem tiver, annuncie.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sobre penhores : na rua Augusta, defronte do n. 17.

— As cautelas da loteria de N. S. do Livramento, do cautelista Salustianno de Aquino Ferreira vendidas no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58, são pagas do dia 12 do corrente em diante, na mesma loja : ainda existe um restinho das muitas afortunadas cautelas que andam no dia 11 do corrente :

Meios 5$500
Quartos 2$600
Quintos 2$100
Decimos 1$100
Vigesimos $600

-- Salustiano de Aquino Ferreira, declara que fica de nenhum effeito o seu annuncio datado de 6 do corrente, publicado neste jornal, no que diz respeito a despedida de seu caixeiro Severiano José de Moura, visto que o mesmo continua como dantes nas mesmas funcções.

— Augusto Gallyote, subdito francez, retira-se para fóra do imperio com sua mulher.

-- Offere-se hum rapaz para caixeiro de venda, do qual tem bastante pratica, ou mesmo para armazem de assucar : quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 49.

-- Roga-se ao Sr. Caetano Quintinho Galhardo, o favor de dirigir-se a rua do Crespo n. 10, segundo andar, para tratar de negocio que lhe diz respeito.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

— Aluga-se um sitio na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal, com casa de vivenda e commodos para uma grande familia, tambem se dará a moradia gratis a quem fizer algumas bemfeitorias : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Os abaixo assignados deixaram de ser caixeiros do Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, desde o dia 1 do corrente. — Joaquim Francisco de Azevedo.-- Joaquim da Cruz Lima.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filho : na rua da União, segunda casa do sotão.

— O segundo tenente abaixo assignado, encarregado do reconhecimento e mediação dos terrenos de marinha, faz sciente aos Srs. Bernardo Antonio de Miranda, Frederico de Souza Gomes, Ainé Fradel e a administração do patrimonio dos orphãos, que teem de ser passados pela thesouraria da fazenda geral os titulos de aforamentos dos terrenos de marinha, de que se acham de posse, e sendo necessario para isto proceder-se a medição respectiva, convida aos ditos senhores, e ao Sr. procurador da referida administração, para que compareçam na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia, em que teem de assistir a essa medição.

Antonio Egidio da Silva.

— Um padre habilitado para ensinar latim, francez, philosophia e rhetorica, e até mesmo em falta disto, primeiras letras, e tambem habilitado para exercer qualquer acto do seu ministerio, quer de ordem, quer de jurisdicção, acceita uma capellania para qualquer engenho, desde agora até depois da Paschoa ; lhe sendo indifferente a longitude, caso á alguem convenham os seus prestimos, independente de ensino, e só para as missas da festa de natal, ainda assim acceita: na rua do Collegio n. 18, no terceiro andar, acharão com quem tratar.

— Senhorinha Luzia da Conceição, viuva de Herculano José de Freitas, avisa ao respeitavel publico, que a casa n. 17, defronte da ribeira do peixe do bairro de S. Antonio, acha-se subjeita por uma hypotheca, ao pagamento de duas letras da quantia de 500$ rs. cada uma, e seus juros até o dia do pagamento.

-- O Sr. José Francisco da Silva, tem uma carta, vinda do Porto de sua familia : em S. Amaro, venda ao pé do Sr. Cardozo.

-- O abaixo assignado comprou com o Sr. Manoel Francisco de M., o meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Livramento n. 1026, o qual fica em poder do mesmo abaixo assignado -- Antonio S. T.

-- Henrique Finart e sua senhora, retiram-se para fóra do Imperio.

-- José Vicente Callais, subdito de S. M. Britanica, vai a Lisboa tratar de seus negocios.

-- Aluga-se para passar a festa, ou por anno, um sitio com grande casa e com bastantes commodos, com um sobradinho por sima da cocheira, estribaria para 6 cavallos, quartos para escravos, com grande cacimba, com dous tanques, e com coberta de 4 agoas, no Pramameirim passando a ponte de Uchôa, assim como aluga-se para passamento de festa uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, com boas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quartos para escravos, cacimba, estribaria para dous cavallos, 2 quintaes murados com portão e sahida para o rio : quem pretender dirija-se a travessa do Veras, n. 15.

-- Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa com pouca familia : na rua da União, segunda casa com sotam.

-- Precisa-se de uma criada, para uma casa estrangeira, de pouca familia : na rua da Aurora, n. 8, segundo andar.

-- O escrivão prevativo de jury, e execução creminaes, mudou o seu escriptorio para a rua das Trincheiras, contiguo ao escriptorio do escrivão do civel Baptista onde o poderão procurar.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

— Perdeu-se, no Aterro da Ponte de Uchoa, uma pulseira de ouro com pedras cor de sangue : quem a tiver achado, querendo restituir será gratificado na rua do Trapiche, n. 3.

— Precisa-se de uma mulher de côr, de bons costumes, para cozinhar em casa de uma familia ingleza : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 43, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residencia no largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que more o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que cosa e engomme bem; e de um moleque esperto: paga-se bem.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para o Sr. Antonio de Souza Mello Menezes.

ATTENÇÃO.

Na rua Nova n. 38 precisa-se de officiaes de Latoeiro, na mesma existe as desejadas marmitas de campanha, contendo dentro todos os preparos de cosinha, a saber: terrina, cassarola, fregideira, grelha para assar carne, colher para tirar caldo, espumadeira, copos, e pratos, tudo muito bem feito, vindo de França pelo ultimo navio.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Passeio, loja n. 13.

-- Ainda não appareceu o muleque Domingos crioulo, bolieiro, e sapateiro que fugiu a 26 de agosto p. p. Desconfia-se estar por aqui mesmo acoutado trabalhando de sapateiro, e tambem ha noticias de ter passado em Pau do Alho, e hido ao Limoeiro ao lugar Lagoa Torta aonde tem a mãi, e lá esteve seis dias, sahindo depois dahi com receio de ser pegado; dizem que foi para o sertão, ou que tornou a vir para aqui, talvez passe por forro, a tenha mudado o nome, e a roupa, porque levou um molatão de viagem com sua roupa toda, costuma as vezes andar calçado, tem 24 a 26 annos, he magro, altura regular, pouca barba, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna em razão de cravos que teve nos pés, falla muito manso ou fino, he fiota, toca viola, e gosta muito de sucias. Foi do finado Vicente Ferreira de Arruda do Limoeiro, e hoje do abaixo assignado que promette boa gratificação a quem lhe o levar, ou lhe der noticia certa delle, pagando alem disso qualquer despesa: no atterro da Boa-Vista n. 10, ou nos Affogados sitio junto da Igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette

-- Recebe-se de commissão, compra-se, e vende-se escravos tanto para dentro como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão: na rua das Larangeiras n. 14 no segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas, casa terrea pintada de novo, n. 66e ou no pateo do Carmo, n. 14.

-- Faz publico o abaixo assignado que comprou ultimamente para seu pagamento, o dominio de umas terras cita na freguezia de Una, e comarca do Rio Formoso, nas quaes estão cituados os engenhos Giudiaby que paga 300,000 réis de fôro; Queimadas, 200,000 réis, e Serra d'Agoa 60,000 réis, do qual o abaixo assignado só possue metade: este pequeno patrimonio de 530,000 réis por anno, e pagos em dia, póde interessar a qualquer familia que deseje um rendimento certo, e que não soffra quebra de decimas e concertos e algumas vezes de metterem a chaves por debaixo da porta; por isso o abaixo assignado quer vende-lo de prompo a dinheiro a vista por precizar delle para o costeio do seu estabelecimento de fazendas finas para a praça e sertão, na rua Nova n. 23, aonde póde ser procurado todos os dias para o ajuste. *Antonio Gomes Vilar.*

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda de plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Um rapaz solteiro de boa conducta se propõe, a ensinar primeiras lettras, grammatica, em algum engenho, ou mesmo fazenda; enquanto sua conducta da con hecimento que agrade a quem se quizer utilizar de seu prestimo: na praça da Independencia, n. 12, loja de encardenação, se dira com quem deve tratar.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5$000 no consultorio homéopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço será elevado a 8$000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homéopathicos. No prelo: Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

INDICADOR DOS ACCORDOS
PARA
VIOLÃO

Torna-se este methodo, tanto mais recommendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrarã um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

Consultorio homeopathico.
Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O Collegio Espirito-Santo, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, acha-se em effectividade e trabalhando com regularidade tal, que não pode deixar de merecer a aprovação daquelles que sabem dar o verdadeiro apreço a estabelecimentos desta ordem. O director tem feito particular estudo a respeito do melhoramento do collegio, e ha conseguido reconhecida vantagem do methodo que tem empregado, pelo qual os alumnos, sem a menor infracção da mais restricta disciplina, alcanção rapido progresso nas materias que se lhes ensinam. As primeiras lettras, de cujo ensino se encarregára o director, offerecem o mais conveniente desenvolvimento; porque o methodo seguido obriga os meninos a applicar ao estudo todos os momentos que estão na aula e á mutuamente concorrerem para o adiantamento uns dos outros. As operações arithemeticas, a leitura, a escripta, a doutrina christãa, a grammetica portugueza, em fim todas as materias que constituem a instrucção primaria, são ensinadas com tal methodo que a tenra intelligencia dos meninos as não repelle e ao contrario recebe-as facilmente, e de modo que nem a intelligencia prejudica a memoria, nem esta aquella. As outras materias, como sejam: grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental, offerecem o mesmo feliz desenvolvimento, sendo patente o progresso que hão feito os alumnos no pequeno espaço de tempo que conta de vida o collegio; e outra cousa senão devera esperar, attenta a escrupulosa escolha que presidiu á designação dos respectivos professores, que todos, alem de peritos nas materias de seu ensino, são garantes de moralidade por seus bons costumes. O numero destas materias ou disciplinas será augmentado o proporção das necessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente approvada pela authoridade competente. Pelo que respeita á educação moral e religiosa, he em verdade a parte que mais tem merecido os disvellos do director e neste ponto elle se ufana de que nada deixará á desejar aos paes de familia que se dignarem de confiar-lhe seus filhos; por que conscio de que sem religião e moral a intelligencia he antes um instrumento perigoso do que util, o director nada tem poupado para dirgir a vontade dos meninos de accordo com os principios de eterna verdade. Uma das difficuldades com que soem lutar os collegios he a situação da caza, assim como suas accommodações, disvellos no tratamento, e mais condições higienicas: mas ainda neste ponto, o director ha conseguido satisfazer plenamente aos paes de familia, e como em taes materias o melhor meio de verificar quanto se diz, he a inspecção occular, o director convida a quem quer que se queira convencer por si mesmo de visitar o collegio a qualquer hora do dia, e então tudo lhe sera patente. Os Illms. Srs. Padre-mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro inspector do quarto circulo, já visitaram o collegio *Espirito-Santo*, e nada ahi acharam que lhes parecesse digno da menor censura. Não he o sentimento do lucro quem dirige o annunciante, mas o desejo de ser util ao seu paiz, offerecendo-lhe um estabelecimento proprio á educação da mocidade, o encargo que sobre seus hombros tomou o director, he para elle um verdadeiro sacerdocio, e por isso nada pouparã para o religioso desempenho de suas obrigações. A' vista do exposto, espera o director, que os homens sensatos e devotados pela sorte de seus filhos, não trepidarão em coadjuva-lo, para que alargando-se mais a orbita do collegio *Espirito-Santo*, possa este conseguir em maior escala espalhar os beneficios que tem em vistas o seu director. Ainda uma vez, quem ahi supposer exageração e hyperbole, póde desilludir-se por seus proprios olhos.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO,
Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro:* o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo:* as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro:* a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por e rem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se moleques, negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se cinco acções da companhia de beberibe: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirigir-se a rua do Rangel n. 60.

-- Compra-se uma mesa de 4 a 5 palmos de comprimento, que esteja em bom uso: na rua larga do Rosario, venda que faz esquina para o becco do peixe Frito n. 9.

— Compra-se uma ovelha parida de pouco: na rua do Hospicio n. 52.

-- Compram-se couros de veado capoeira, pagam-se bem os verdadeiros: na loja n. 14 da rua da Cruz do Recife.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade, tanto para divisas como para bonet e chapeos de pagem, na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

-- Vende-se muito em conta 30 enxames de 20 a 25 palmos e outras tantas maiores trevessas de 30 ditos, e muitas outras madeiras, todas de muito boas qualidades: no armazem de madeiras, defronte do convento de S. Francisco, e precisa-se alugar uma casa terrea nas seguintes ruas: Roda pateo do Hospital e Bella.

— Vende-se uma porção de assucar sumeno, muito bom para doce, a 1,600 rs.: na rua do Vigario n. 29.

Charope do bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem as garrafas a 5,500, e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia.

Importante para o publico.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destrutiva tenha sido ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por «molestia no bofe.» Em varias épocas do seculo passado tem-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles tem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outro tanto não acontece com este extraordinario--xarope do bosque--.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado em si mesmo uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa de que seu estado já não dava esperanças de melhoras, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phtisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido a extrema debilidade.

Os meus medicos junctamente com meus amigos, perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevimente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de tres mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saude, o bofe, desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi a principio a offerece-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phtisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e se fôr tomado e applicado segundo as direcções poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O Seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abcesso, facilita a salivação em pouco tempo, livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contem, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de raizes e ervas. Tem-se usado ha mais de 9 annos, e he universalmente considerado como grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, admiraveis e triumphantes!!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phtisica, he grande valor, e não da, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porem em quanto se esta paliando com estas enganosas misturas, o doente vai rapidamente implorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso fóra do alcance de esperanças!! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto afagar o doente para ter uma fatal segurança. He um grande remedio, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio, que a sciencia e o conhecimento medico tem até hoje produzido para o tratamento desta molestia até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da familia humana sera justa para si e para seus amigos, se descer a sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado de qualquer doença seja ella qual fôr.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao poder medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que ja todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento tem falhado. Em uma palavra, descobrio-se o segredo, a phtisica cura-se,

A antiga opinião de que phtisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phtisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phtisica lhe tinha lançado as garras, milhares de pessoas tem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saude neste seculo que produzio tal beneficio a raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quer por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

-- Vendem-se 2 lindos escravos peças, de 20 annos, de boa conduta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Vellas de espermacete.
Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

— Vende-se um sitio pequeno com casa de pedra e cal, cacimba com agoa de beber, na Soledade: a tratar na rua da Conceição do bairro da Boa Vista n. 38, que achara com quem tratar.

— Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa, grandes e pequenas: na rua da Praia n. 15, serraria do Cardial.

Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17.

Vendem-se luvas de pelica branca e com palma de côr, a 800 rs. cada par, são mui novas.

— Hoje corre impreterivelmente a loteria de Nossa Senhora do Livramento, e o restante das cautelas e meio bilhetes estam expostos á venda até a hora em que principiarem a andar as rodas da mesma loteria: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4.

Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$600
Quintos	2$100
Decimos	1$100
Vigesimos	$600

— Vendem-se duas carroças: em Fóra de Portas, rua do Pilar, padaria do Sr. Penna n. 122.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Oh! que barateza!

Na rua Nova, n. 8, loja de Jose Joaquim Moreira & companhia, vendem-se luvas de pellica muito frescaes e novas, brancas e de cor, para homem e senhora pelo diminuto preço de 900 rs. o par; ditas de fio de Escocia com um toquesinho de mofo por 320 rs. o par; espartilhos para senhora, o que tem apparecido de melhor neste genero, por 6$000; um resto de sapatos de marroquim preto, pés pequenos, a 1000 rs; lencinhos de rede do melhor gosto possivel, a 1800 rs; ditos de seda, a 720; golinhas de cambraia, a 1000 rs; luvas de torçal, a 1000 rs. plumas brancas que muito servem para toucas e chapeosinhos de menino, a 500 rs; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por baratissimos preços.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Tinta em oleo
branca e verde: vende se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede
com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.
Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original e genuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provem de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provem da obstrucção dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades biliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Livros em branco
vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Cobertores.
Vendem-se cobertores de encerado muito finos, para cobrir mesas e bancas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica
Vendem-se em caza, de Kalkamann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

Cadeiras.
Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa J. Kalkmann Irmãos.

Charutos de Havana
De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

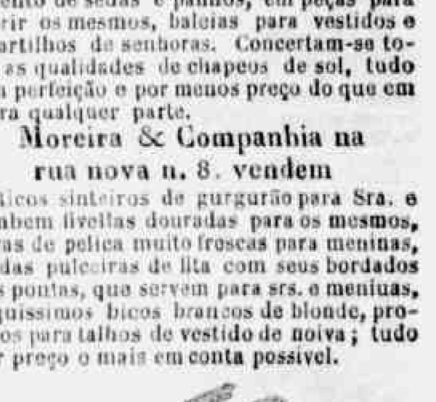
Cimento
ultimamente chegado, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, n. 10.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Moreira & Companhia na rua nova n. 8. vendem

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.



GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

He baratissimo.

Vende-se na rua Nova n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, lindas romeiras de filó de linho, muito bem guarnecidas de bico e fita, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; manguinhas de cambraia, tambem guarnecidas de bico e fita, por 1,500 rs. o par; camizinhas muito bem bordadas, a 2,000 rs., e algumas fazendas mais, por diminutos preços.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Attenção ao barateiro
Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 reis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só a vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Ricas caixinhas infeitiçados para o sexo amavel.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ricas caixinhas para a rapasiada do grande tom mimosear o sexo amavel, pois moças ha que muito apreciam um presente dos bellos confeitos, eis um ponto fixo para a rapasiada contar victoria, quem duvidar, bom será experimentar.

-- Vende-se muito em conta uma casa terrea com sotão, e uma meia agoa unida á mesma, foreira ao morgado de Santo Amaro, a qual rende mençalmente 18,000 réis, em fóra de Portas rua do Pilar n. 12: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, cosinheira e lavandeira: na rua do Queimado, n. 32 loja de ferragens.

Muita attenção.

Optimos chales escocezes, proprios para o inverno, por serem de dous feitios, cousa nunca vista, tendo quatorze gostos, de padrões escuros e claros, pelo preço diminuto de 2,000 rs. cada um, bem como um optimo sortimento de fazendas de primeira qualidade, proprias para negocio por serem o mais baratas possivel: no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Continua se a vender a admiravel agoa para fazer os cabellos e suiças pretos: na rua do Queimado n. 31.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commodo.

A 1,000 reis o par.

Vendem-se sapatões do Aracaty, com orelhas, obra boa, a 1,000 reis o par: no Aterro da Boa Vista, loja de calçados, n. 58 junto ao selleiro.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se flores artificiaes, em grandes e pequenas caixas, obra de muito superior gosto, propria para chapeos de senhora e outros enfeites: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do pataxo -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

-- Vende-se uma escrava creoula de bonita figura e moça, na rua Nova n. 16.

Marroquins

de superior qualidade, com sortimento e preço commodo: na rua de Trapiche escriptorio n. 5.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 31.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Diss

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. para cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella numero 16

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes que necedas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

—Vende-se farinha de mandioca, por preço muito commodo, á bordo do hiate *Amelia*, fundiado no caes do Collegio: a tratar á bordo do mesmo hiate, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma boa escrava robusta, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo, vende-se por não se precisar della: na rua de Agoas Verdes n. 62.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tassos Junior. Rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se meios bilhetes da Loteria de N. S. do Livramento, a qual corre no dia 11 do corrente: no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado, n. 58.

-- Vende-se leite liquido do melhor, que por ventura possa apparecer, a 60 rs. a medida das 7 horas até as 8 da manhãa: na rua da Assumpção, defronte do muro da Penha n. 36, segundo andar.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabuga n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de bolotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs. a peça, luvas de pelica para senhora muito novas e muito frescas com belotas e requififes a 1$, e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs., e 200 jardas a 880 rs. a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,260 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 440 rs. o par, caixas da colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de e c otos a 320 rs., luvas brancas e pardas muito encorpadas proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canutilho a 1,280 rs., requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa, e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., tacs e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finos e cravados a 2,700, e 3,000 rs a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

Aos senhores cavalheiros.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se luvas de cores fio de escocia muito finas, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Chapéos de verdadeiro castor branco.

Acabão de chegar destes chapeos, de elegante forma, e superior qualidade a praça da Independencia numeros 24, 26, 28, e 30, onde se vendem por preço commodo.

Novo estabelecimento.

Está aberto o novo estabelecimento em o Aterro da Boa-Vista, n. 43, constando de deposito de assucares de todas as qualidades e mais em conta do que em outra qualquer parte, assim como grande sortimento de charutos, de todas as qualidades e muito em conta; igualmente os generos seguintes: manteiga ingleza da melhor, a 640 rs.; 560 rs., 480 rs.; banha de porco, a 400 rs.; espermacete, e 680 rs.; ditas de carnauba, a 280 rs.; chá do melhor, a 2,200 rs.; dito a 1,600 rs.; dito preto do melhor que ha neste mercado, a 1,950 rs., tem 3 embrulhos chinezes, cada um embrulho a 650; paios novos a 240; chouriço a 400 a libra; prezunto a 400; letria, a 200 ervilhas, a 120, cevadinha, a 160; farinha de araruta, a 120; dita do Maranhão, a 80; bolachinha ingleza, a 200; cevada de Lisbôa, a 100; chocolate de Lisbôa do melhor autor, a 320; toucinho da Lisbôa, a 280; dito de jacaz, a 200; caffé, a 160; painço, a cuia 480; milho, alpista, a 800; feijão mulatinho, a 320; queijos novos, a 1200; vinho tinto de Lisbôa, a 240; azeite doce, a 480; vinagre, a 80; dito de Lisbôa, a 140; cerveja preta e branca, a garrafa a 400; deixando os cascos; dita em meias garrafas, a 280; a fim do mais que he pertencente a venda: declara-se que todo he do melhor em razão de ser casa aberta de novo, fazenda nova, não offerece a caides, e os freguezes vão bem servidos: de tudo se dão amostras.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Superior vinho de Champagne

Vende-se no armazem n. 40, da rua da Cruz.

Ricas correntes douradas para relogio.

Vende-se ricas correntes douradas para relogio pelo baratissimo preço de 2,000 rs. na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonitas correntes de aço para relogio.

Vende-se bonitas correntes de aço para relogio pelo barato preço de 400 rs.: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas,

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, Virgilio, 3 volumes, a 3,000 rs., Sallustio e Cornelio, 1 volume, a 1,000 rs., Oracio, 1 volume; a 3,000 rs., Grammatica de Luiz Antonio Burgain, 2 volumes, 4,000 rs., Elementos de Euclides, 1 volume, 3,000 rs., Elementos de Algebra, 1 volume, 3,000 rs., Lições de Eloquencia Nacional, 2 volumes, 3,000 rs., Instituições Oratorias de M. Fabio Quintiliano, 2 volumes, 2,000 rs. Diccionario Portuguez e Inglez, e Inglez e Portuguez 1 volume, 5,000 rs., Novo Diccionario Francez e Portuguez, 5,000 rs., Dito dito Portuguez Francez 4,000 rs., Carta de Bacharel, do Rio de Janeiro, 10,000 rs., Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranaguá, 1 volume, 2,5000 rs., Paulo e Virginia, 1 volume, 1,600, Telemaco 1 volume, 1,000, rs. Questões de Philosophia de Charmas 3,500.

Vende-se Muluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma armação que foi de botica, com as suas competentes gavetas, armarios e balcão, tudo por preço commodo: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vendem-se 2 redes pintadas, proprias para tipoia, e 2 toalhas de lavarinto largo nas pontas, ja com bico, muito bem acabadas e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia n. 40, por modico preço: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo botica, que se dirá quem vende.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura a por 240 rs. o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do crespo n. 6.

Inda continua a vender-se barato

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs., e 1,600 rs., ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um bote novo de construcção genoveza, proprio para catraeiro por poder remar uma so pessoa, em conta, no lado do Corpo Santo, loja de cabos n. 25.

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 5 chaves e bomba de prata em muito bom estado: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se uma casa terrea com bons commodos, grande quintal, e porto de embarque, sita na rua de Santa Thereza, defronte do Collegio dos orphãos em Olinda: a tratar com o professor de primeiras letras do mesmo collegio, José Policarpo de Freitas, residente no lugar denominado Pisa.

-- Vende-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, e porto de embarque, sito na passagem da Magdalena, entre as duas pontes: a tratar com José Antonio de Oliveira, morador no mesmo lugar, com loja de fazendas na pracinha do Livramento.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas, a beira do mar: a tratar com José Bernardo de Souza, morador junto a igreja de Nossa Senhora do Pilar, com venda no becco que sahe para o mesmo terreno.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

Novidade.

Vende-se marmelada de Lisboa, a mais superior possivel, em latas de 1 e 1/2, 2 e 4 libras: na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco largo.

-- Vendem-se tres escravos pessas, sendo um molecote de idade de 18 a 20 annos mosso e de bonita figura, e uma escrava da mesma idade de muito bonita figura, e com algumas habilidades, e uma negrinha de idade de 12 annos tambem de bonita figura, e bem ladina: no largo da Assembléa, em casa de Joaquim Francisco de Alem.

He para duvidar, mas he verdade!!

Na loja nova da rua do Queimado n. 21, vende-se merinó preto muito superior a 2,600 reis o covado, castores proprios para calças, escuros e muito bonitos a 880 réis o corte, ditos a 1,000 réis, lães proprias para calças pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, meias para menino a 160 réis o par; e outras muitas fazendas que pelos baratissimos preços, e boas qualidades, agradarão os compradores,

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2º andar.

-- Vende-se um moinho com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

-- Vendem-se os seguintes livros: 1 diccionario latino, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 2 obras de Horacio, 2 ditas de Virgilio, 2 cornelios, 2 ciceros, 2 fabulas, 1 salustio, 1 arithmetica, e 1 algebra de Lacroix, e um compendio de philosophia por Geruzer na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

-- Vendem-se 4 toalhas de lavarinto, 2 de enchugar rosto e 2 de enchugar crianças, obra muito bem executada, em boa fazenda e de superiores moldes: na rua das Cinco Pontas, casa n. 100, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma carroça de guindaste, nova e dá se por qualquer preço, por o dono não precisar mais della: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Vende-se uma porção de telha e tijolo, de uma olaria demolida, por preço muito em conta: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se 42 oitavas e meia de ouro em obras antigas: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7

ALGODÃO PARA SACCOS

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se caixas de prata de lei, para bachareis, obra muito bem feita, e com a gravura a vontade de quem a pretender, pelo diminuto preço de 12,000 réis: na rua do Cabuga, loja de ourives, de Antonio Saralim da Silva.

— Vende-se um preto moço, sadio, creoulo e muito bom sapateiro de toda a obra, que da 640 rs diarios: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma molata de bonita figura e em quanto as habilidades ao comprador se dirá: na rua da União, segunda casa de sotão.

— Vende-se um negro benguella, moço, poçante e de bonita figura: na rua Direita n. 139.

-- Vende-se uma taverna na estrada dos Afflictos, defronte do sitio do Sr. Joaquim de Oliveira: a tratar na mesma.

— Vende-se uma armação de venda, com todos os pertences, sita na rua de Hortas n. 52: a tratar no pateo do Carmo n. 13.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e de bom gosto, a 200 rs o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que com o dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios: na travessa dos Martyrios n. 1: a tratar na rua Direita n. 102.

-- Vende-se uma canoa de carreira, um pardo basta de alvo, e boa figura, e uma propriedade de terras distante desta cidade 2 legoas, com proporções para grandes estabelecimentos: a tratar com José Candido de barros, no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 66.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, por preço muito commodo no bairro do Recife, becco dos Burgos. Tambem se troca por um sitio perto da praça. Finalmente como se deseja concluir este negocio, não se porá duvida esperar por algum dinheiro: quem pretender dirija-se a rua da Praia, armazem n. 2.

Cheguem a pechincha.

Vende-se couro de lustro francez pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a pelle: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se luvas para meninos com algum toque de mofo, pelo barato preço de 160 rs o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26,

Ricos e bonitos pentes de tartaruga para prender cabello.

Vendem-se muito superiores pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos anneis de cornalina.

Vendem-se lindos anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Aviso ao madamismo

Continua-se a vender na loja da rua do Queimado n. 57, as boas cambraias de cores pelo baratissimo preço de otto patacas o corte, he isto para acabar, cujos cortes tem 6 e 8 varas com largura de 4 e 5 palmos, he fazenda moderna, que por se comprar barato, vende-se barato.

Vinhos bons e baratos.

No novo armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco, continua-se a vender bons vinhos de Lisboa e Figueira a 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 e 1,800 por canada; vendem-se ancoras para o mato, quer cheias quer vasias, vinagre de Lisboa sem mistura alguma a 120 rs. a garrafa, vinhos brancos dos melhores de João de Brito de Lisboa a 260 rs. a garrafa, vinhos doces abafados a 320 rs. a garrafa, vinho muscatel de Setubal e de outras qualidades superiores; tudo por preços commodos. Apresentam-se amostras de tudo a quem as exigir.

-- Vende-se um resumo de philosophia para ser lido nas vesperas do exame desta materia: na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vende-se uma escrava creoula de idade 13 a 14 annos: na rua do Mondego n. 42.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas de idade 24 annos, que cozem, engommam e cozinham, 1 linda negrinha de 14 annos de idade, 2 muleques de 12 annos, 1 bonito mulecote de 18 annos, 6 pretos de 25 annos; entre estes ha optimos para servirem em alguma casa por ter boa conducta, 3 pretos de meia idade por preço muito em conta: na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma parelha de cavallos gazios muito iguaes para carro: na rua do Crespo n. 4.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 2 1/2 varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 réis a vara.

-- Vende-se uma parda moça e com habilidades, engomma, cosinha, e coze, reunindo a tudo isto boa conducta, o que se affiança: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se charutos muito bons, vindos á pouco da Bahia a 4,000 rs. a caixa: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, sapatos em branco, obra muito bem acabada, para homem a 800 rs. o par.

-- Na rua da Cadeia, loja de miudezas n. 17, vendem-se sapatos do Aracaty em branco para menino, obra mui bem acabada a 600 rs. o par.

— Vende-se um bom violão de madeira preta, com caixa: na rua do Hospicio n. 48, das 4 horas da tarde em diante.

-- Vende se um vestuario de couro, sendo chapeo, perneiras, gibão, cunelios e guarda peito, tudo muito bem feito: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se por justo, ou em pequenas porções, couros de cabra e bizerros, de muito bom cortume e muito em conta: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vendem se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14

-- Vende-se uma preta crioula, de 22 annos de idade, com uma cria que tem 3 ou 4 annos, a negra he boa cozinheira e engommadeira, tem boas costumes e não tem vicios: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36.

-- Vendem-se Cascos de bocca larga de 2 até 12 libras, sagú fino de superior qualidade, em barricas de 80 e 160 libras, e latas com bolachinhas, vindas recentemente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Superior vinho de champagne.

Vende se no armazem da rua da Cruz n. 40.

-- Vende-se um moleque de 16 annos de idade, bonita figura e optima conducta: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um cavallo alazão, gordo e bom carregador de baixo a esquipar: na rua do Queimado n. 30 Na mesma casa aluga-se um preto para qualquer serviço.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, coentro muito novo a 200 rs. a garrafa.

Papel de peso a 1,900 rs. a resma.

-- Vende-se muito superior papel de peso a 1,900 rs. a resma: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se um terreno com alicerces, muito barato, e faz-se todo o negocio com o co morador em Fóra de portas ao pé do Pilar junto a casa do falecido Antonio Rodrigues Lima: a tratar na rua da Cruz do Recife, atraz do Corpo-Santo armazem n. 62.

NA fabrica de Antonio Carneiro da Cunha, telhas, da melhor qualidade que apparece, a 25,000 réis o milheiro, e a retalho, excedendo de 4 mil, dace a 20$ réis, tijolos de ladrilho comprido a 19,000 réis o milheiro, ditos quadrados a 25,000 réis, ditos grande a 210 réis o tijolo, ditos de alvenaria batida a 25,000 réis, ditos de tapamento a 9,000 réis, quartinhas monstro a 400 réis.

Venham ver e comprar,

Na rua Nova, loja n. 18 de M. A. Caju, ha sempre prompto um completo sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior como mais inferior, toda e qualquer obra, sempre que as pessoas precisarem, acharão promptos: ha um sortimento de pannos finos, e merinós, brins brancos e de cores, casemiras pretas e de cores, camisas brancas e de cores, chapéos francezes os mais finos que ha no mercado, e muito leves, chapeos de sol, lenços para gravata, meias cruas superior, e mais ordinarias, suspensorios, charutos de superior qualidade, vindos da Bahia, caixas pequenas com 30 charutos, val a pena comprar pela novidade da caixa, emfim, os freguezes podem sahir vestidos e promptos, até fumando, trazendo ouro ou prata, ou papel moeda: na mesma casa faz-se vestido para montaria de senhora do melhor gosto de Pariz, e tem bonet e veos para os mesmos, sempre he bom ver que a vista faz fé.

Marmelada peitoral.

Na confeitaria da rua do Rozario, n. 43, vende-se excelente marmelada por preço commodo.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, vende-se, Lizia poética em 5 volumes encadernados, por 8,000 rs., obras completas de Lafontaine em francez, por 2,000 rs.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se duas escravas de pardas escuras, que engommam cozem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dellas tem uma cria molatinha de um anno de idade, e uma preta que cozinha, engomma e lava; e duas ditas de meia idade para serviço de rua; e um escravo para todo serviço de rua.

— Vendem-se 3 partes de um sobrado sito na rua do Trapiche, n. — com fundos para a rua dos Tanoeiros, com dous andares e sotão, qual tem a valiação de 6:400$000 rs, e as 3 partes no valor de 3:900$000 rs.: quem o pretender dirija-se a Fora-de-Portas, n 34, rua dos Guararapes, todos os dias das duas horas em diante.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs o covado,

-- Vende-se 1 selim inglez com todos os seus pertences em bom estado: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

-- Acaba-se de receber na rua Augusta, na venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, uma porção de carne do sertão, vinda de Seridó, a mais gostosa e bem tratada que he possivel; vende-se a 240 rs. a libra, e em porção maior a 220 rs.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vende-se uma escrava, parda escura, com idade de 20 a 25 annos: muito bonita figura, boa cozinheira, e vendedeira de rua: no pateo de S. Pedro n. 18.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poleira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro Roga-se a sua captura, assim as authoridades policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Indepedencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; ja foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um preto de nação, de idade talvez 40 annos, alto, cheio do corpo, e cego de um olho, de nome Manoel Inglez, ainda bastante apressado, e sempre com a cabeça de uma banda: quem o aprehender queira leva-lo em casa de Manoel Cardoso da Fonseca em Santo Amaro, no correr da rua da Aurora, ou na praça do Commercio, a qualquer ora de dias uteis.

-- Desappareceu no dia 27 de setembro do corrente anno do engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, o escravo creoulo, de nome Antonio, o qual representa ter 25 a 30 annos, baixo, barbado, muito regrista, pés apapagaiados e chatos, e tem o rosto marcado com signaes pretos que foi de bexigas, levando um cavallo alazão capado, ja velho, com cangalha: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas, casa n. 134, ou ao referido engenho que será bem recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Regueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por carecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

--Desappareceu no dia 21 do mez p.p. pela manhã, o escravo crioulo Luiz de idade 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, rosto comprido, bastante barbado, nariz chato, e tem alguma falta de dentes na frente, do lado superior; com alguns cabellos brancos nos peitos, pernas finas, pés seccos, levou vestido camisa de algodão azul, e calça de algodão de listra, chapéo de palha, ou de couro; o qual foi escravo de Sr. Antonio Mendes de Azevedo Cunha, e este fizera delle dôação a seu genro Christovão Lins Cavalcanti, ambos moradores no certão de Garanhuns, no sitio da palmeira: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campos daquelle certão, e desta cidade, e da de Olinda, de apprehendel-o, e trazel-o no sitio do Araça em Santo Amarinho, do finado Veigas, que serão bem gratificados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.